



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraíba

Campus
Cabedelo

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL**

ÉRIKA FIGUEIREDO DIAS

**OS CONTOS COMO MEDIADOR DA ORALIDADE EM NÍVEIS BÁSICOS NO
ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA**

**CABEDELO
2023**

ÉRIKA FIGUEIREDO DIAS

**OS CONTOS COMO MEDIADOR DA ORALIDADE EM NÍVEIS BÁSICOS NO
ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização em
Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e
Espanhol – do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
– IFPB, Campus Cabedelo, como requisito
para a obtenção do título de Especialista, sob
a orientação da Professora Dra. Tatiana
Maranhão e Silva.**

**CABEDELLO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

D541c Dias, Érika Figueiredo.
Os Contos como Mediador da Oralidade em Níveis Básicos no Ensino da Língua Espanhola / Érika Figueiredo Dias – Cabedelo, 2023.
52 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas a Distância – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Maranhão e Silva.

1. Contos. 2. Ensino de Espanhol. 3. Aprendizagem de línguas. I. Título.

CDU 811.134.2+37

ÉRIKA FIGUEIREDO DIAS

**OS CONTOS COMO MEDIADOR DA ORALIDADE EM NÍVEIS BÁSICOS NO
ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Especialista em
Línguas Estrangeiras Modernas –
Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido
aprovado pela banca examinadora
composta pelos professores abaixo.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Tatiana Maranhão e Silva

**Orientador – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba -
IFPB**



Prof. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli

Membro examinador – Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Me. Júlio César Vasconcelos Viana

**Membro examinador - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Paraíba – IFPB**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida e por me permitir concluir mais essa etapa de minha vida acadêmica.

A minha orientadora e professora querida Tatiana Maranhão e Silva, que me apresentou e me fez apaixonar pela língua espanhola e o estudo mais aprofundado da mesma, e com isso fizeram dedicar-me a ser professora e espalhar um pouco do amor à docência e à cultura dos países de língua hispana. Gratidão por sua orientação valiosa, apoio constante e *insights* preciosos ao longo de todo o processo. Suas orientações foram fundamentais para a conclusão deste trabalho, e sou imensamente grata pela paciência e dedicação a mim e ao nosso trabalho.

À minha família, nas pessoas do meu esposo Walter Dias e Sarah Dias, expresso meu profundo agradecimento pelo apoio incondicional e pela compreensão durante os momentos desafiadores. Suas palavras de encorajamento foram um incentivo constante para que eu finalizasse mais esse projeto.

Por fim, dedico este agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho, a exemplo dos demais professores do curso e também os colegas. Este é o resultado de um esforço coletivo que fortaleceu meu aprendizado e crescimento acadêmico.

“As palavras nunca chegam sozinhas; trazem sempre um mundo inteiro com elas.”

Eduardo Galeano

RESUMO

O presente trabalho trata dos contos como mediador da oralidade, em níveis básicos, no ensino da língua espanhola. O objetivo do estudo é propiciar o desenvolvimento da habilidade de expressão oral em níveis básicos de proficiência em espanhol, capacitando os alunos a comunicar-se de forma eficaz e confiante em situações cotidianas, compatível com o nível que se encontra. A partir da exposição dos alunos à escuta de contos orais, mostraremos como a compreensão desses contos desenvolverá a habilidade oral nos níveis básicos no ensino da língua espanhola. Para conseguir desenvolver o estudo, fez-se necessário alinhar uma série de teorias capazes de respaldar os objetivos aos quais nos propomos, como as contribuições sobre o ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, em Gargallo (2010); Gómez (2003), no que tange à teoria relativa à expressão oral; Baralo (2011) e Krashen (1981), com o aporte teórico referente à aquisição de segundas línguas e, no tocante à abordagem comunicativa e o enfoque por tarefas, valemo-nos de estudos de Campos (2009) e Bygate (2001), respectivamente. O *corpus* desta pesquisa se baseia na contação de um conto da Editora Edelsa que trata de casos policiais, no nosso caso, mais especificamente, o conto “Lola”, do detetive Pepe Rey, de onde retiramos todo o conteúdo linguístico aplicado em sala de aula, a fim de promover subsídios suficientes, com vistas a estimular a prática oral dos alunos brasileiros de espanhol de nível básico, a partir de atividades propostas que direcionam suas falas e facilitam a aprendizagem da língua. Dessa maneira, podemos concluir se a nossa hipótese se corrobora, ou seja, se a aplicação das atividades propostas, de fato, propiciará terreno fértil para o uso da língua espanhola no público alvo selecionado.

Palavras-chave: contos; oralidade; aprendizagem de língua estrangeira; método comunicativo; enfoque por tarefas.

RESUMEN

El presente trabajo aborda los cuentos como mediadores de la oralidad en niveles básicos en la enseñanza del español. El objetivo del estudio es promover el desarrollo de la habilidad de expresión oral en niveles básicos de competencia en español, capacitando a los alumnos a comunicarse de manera eficaz y segura en situaciones cotidianas, de acuerdo con su nivel actual. A través de la exposición de los alumnos a la escucha de cuentos orales, se mostrará cómo la comprensión de estas historias desarrollará la habilidad oral en los niveles básicos de la enseñanza del español. Para llevar a cabo el estudio, fue necesario alinear una serie de teorías capaces de respaldar los objetivos propuestos, como las contribuciones sobre la enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera de Gargallo (2010); Gómez (2003), en relación con la teoría de la expresión oral; Baralo (2011) y Krashen (1981), con el aporte teórico referente a la adquisición de segundas lenguas; y en cuanto a la metodología comunicativa y el enfoque por tareas, nos basamos en estudios de Campos (2009) y Bygate (2001), respectivamente. El *corpus* de esta investigación se basa en la narración de un cuento de la Editorial Edelsa que aborda casos policiales, específicamente el cuento "Lola" del detective Pepe Rey. Todo el contenido lingüístico extraído de este cuento se aplicó en las clases, con el fin de proporcionar suficientes recursos para estimular la práctica oral de los alumnos brasileños de español, en nivel básico. Las actividades propuestas dirigen las intervenciones de los alumnos y facilitan el aprendizaje del idioma. Concluimos que nuestras hipótesis se confirmarán si la aplicación de las actividades propuestas realmente crea un terreno fértil para el uso efectivo del español en el público seleccionado.

Palabras clave: cuentos; oralidad; aprendizaje de lengua extranjera; método comunicativo; enfoque por tareas.

SUMÁRIO

1 Introdução	08
2 Referencial teórico	11
3. Metodologia	23
3.1 Atividades Propostas: Lola	25
4. Conclusões	32
Referências bibliográficas	33
ANEXO	35

1. INTRODUÇÃO

A teoria da aprendizagem de segunda língua é um campo multidisciplinar que se dedica ao estudo dos processos cognitivos, psicológicos e socioculturais envolvidos na aquisição de uma língua estrangeira por indivíduos que já possuem uma língua materna, Baralo (2004). Esta área de pesquisa busca compreender como as pessoas adquirem habilidades linguísticas ao aprender um segundo idioma, examinando fatores que vão desde a motivação e a idade do aprendiz até o ambiente de aprendizagem e as estratégias utilizadas. Ao explorar as diferentes teorias e abordagens da aprendizagem de segundas línguas, podemos desvendar os mecanismos que tornam possível a comunicação em múltiplas línguas e aprofundar nosso entendimento sobre como lidar com a complexidade da linguagem.

Considerando o objeto de estudo da teoria da aprendizagem de segundas línguas, apresentamos neste estudo os contos como propiciadores a oralidade em níveis básicos no ensino da língua espanhola por acreditar que eles desenvolvem a habilidade oral em sala de aula e no contexto externo.

Este trabalho se justifica pela necessidade de oportunizar ao aluno de nível básico as condições de utilizar a língua estrangeira que está aprendendo, sem os receios de fazê-lo errado por encontrar-se ainda em um nível elementar. Desta maneira, escolhemos os contos como uma ferramenta que proporciona

conhecimento não somente dos aspectos linguísticos propriamente ditos como também do contexto social apresentado no conto selecionado e por acreditar que darão subsídios de ampliar o conhecimento do aluno e proporcionar as condições de colocar em prática a oralidade.

Este trabalho tem o objetivo de propiciar o desenvolvimento da habilidade de expressão oral em níveis básicos de proficiência em espanhol, capacitando os alunos a comunicar-se de forma eficaz e confiante em situações cotidianas, compatível com o nível que se encontra. Através da exploração de contos, demonstraremos como a sua compreensão favorecerá na habilidade da oralidade sobre os níveis básicos no ensino da língua espanhola.

O referencial teórico de nosso trabalho está respaldado em Gargallo (2010), com suas contribuições sobre o ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira; Gómez (2003), no que tange à teoria relativa à expressão oral; Baralo (2011) e Krashen (1981), com o aporte teórico referente à aquisição de segundas línguas e, no tocante à abordagem comunicativa e o enfoque por tarefas, valemo-nos de estudos de Campos (2009) e Bygate (2001), respectivamente.

Considerando que a utilização de contos é uma abordagem pedagógica enriquecedora para o ensino da língua espanhola, S. Krashen (1981) afirma que está baseada em princípios de aquisição de segunda língua e em teorias de aprendizagem. Esperamos que essa estratégia promova a imersão linguística

do aluno, o desenvolvimento da competência comunicativa e a conexão cultural apresentada no conto, promovendo a aprendizagem linguística de forma significativa e contextualizada.

Ao incorporar contos nas aulas de língua espanhola, os educadores podem contribuir para a aprendizagem de uma segunda língua (ASL). A teoria da Aquisição de Segunda Língua postula que a exposição regular e autêntica a contextos linguísticos reais é essencial para o desenvolvimento da proficiência em uma língua. Segundo Krashen (1981), os contos, por sua natureza contextualizada e rica em linguagem, oferecem aos alunos a oportunidade de vivenciar o espanhol em uso autêntico, permitindo-lhes internalizar padrões linguísticos de forma mais natural, dentro dos campos léxico, morfossintático e fonético, motivo que justifica a nossa escolha.

Em um primeiro momento, faremos uma breve explanação sobre as teorias envolvidas neste estudo, ou seja, (i) a teoria da aprendizagem de segundas línguas; (ii) o método comunicativo; (iii) o enfoque por tarefas e (iv) os contos. Faremos uma comparação entre o método comunicativo e o enfoque por tarefas, a fim de explicitar suas contribuições para alcançar os nossos objetivos. Finalmente, explanaremos como a compreensão auditiva favorece ao desenvolvimento da aprendizagem da habilidade oral. Por esta razão, apresentaremos a seguir as supracitadas teorias que respaldam este trabalho, com vistas a proporcionar ao leitor um melhor entendimento de como trabalhar

contos em sala de aula e assim, contribuir para o uso da oralidade fora do âmbito escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Krashen (1982), a linguística aplicada à aprendizagem de segundas línguas é um campo interdisciplinar que se concentra na aplicação de princípios linguísticos e teorias da linguagem no contexto do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras. Ele defende que esta área de estudo busca compreender como os elementos linguísticos (gramática, vocabulário e fonologia) afetam a aprendizagem de uma segunda língua, bem como como esses conhecimentos podem ser aplicados de forma eficaz em sala de aula. Além disso, a Linguística Aplicada à aprendizagem de segundas línguas também explora questões socioculturais, contextuais e psicológicas que influenciam o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais eficazes e estratégias de ensino.

Ainda em seus primeiros estudos, S. Krashen (1982) estabelece a diferença entre aprendizagem e aquisição. O autor defende que o processo de aquisição ocorre de maneira inconsciente, ou seja, quando um sujeito é exposto

a língua meta, por diversas motivações, seja de trabalho, estudo ou família. Essa exposição ocorre de maneira natural com a língua alvo, através da interação com os falantes nativos. Deste modo, a aquisição vai ocorrendo pela imersão na língua e cultura do outro, sem apoio da gramática, qualquer tipo de manual ou exposição a salas de aula.

Já o processo de aprendizagem, ocorre de maneira consciente, onde o aprendiz em seu país de origem é vinculado aos livros e manuais de espanhol como L2, sendo possível a ocorrência desse processo em escolas, universidades, cursos de idiomas e etc.

O autor também cita o processo misto, onde o estrangeiro em um país de língua hispana tem a oportunidade de vivenciar a L2 através da combinação da exposição à língua e cultura em ambiente natural, bem como ao contato a um conjunto de materiais exclusivos para a aprendizagem do idioma em ambiente formal, constituído por uma sala de aula para este fim, a exemplo de um intercambio, mecanismo muito comum no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Embora se saiba que existem correntes que tratam a aprendizagem e a aquisição como termos sinônimos, vale ressaltar que, no nosso estudo, utilizaremos as nomenclaturas das correntes que os diferencia, como apresentados anteriormente.

Da mesma maneira, aproveitamos o ensejo para esclarecer a diferença feita por alguns autores, a exemplo de Baralo (2000), entre os termos segunda língua e língua estrangeira. Ao primeiro, se atribui o termo referindo-se a uma língua adquirida ou aprendida após a língua materna ou primeira língua (L1). Uma segunda língua pode ser adquirida por meio de imersão em um ambiente onde essa língua é a materna ou até mesmo por meio de estudos formais, dentro de uma escola de um país oriundo da língua que se está aprendendo.

Já ao segundo termo, língua estrangeira, lhe é conferido a uma língua que é aprendida em um contexto em que ela não é a língua materna da comunidade de fala, a exemplo de alguém que fala inglês e decide aprender francês nos Estados Unidos. Desta maneira, considerando que neste estudo priorizamos diferenciar aquisição de aprendizagem, daremos prioridade a usar o termo língua estrangeira (LE) para referir-se à língua meta estudada que, no nosso caso, trata-se do espanhol estudado no Brasil, uma comunidade de fala onde o espanhol não é a língua materna.

Sobre teorias que subsidiam a aprendizagem de uma segunda língua, Skinner, (1957), nos primórdios, defende a ideia de que uma língua se aprende por imitação e por isso, conclui que a repetição desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem de uma LE. Ele propunha que, ao repetir certas palavras, frases ou estruturas linguísticas e receber reforços

positivos, como elogios ou recompensas, os aprendizes poderiam fortalecer essas associações e, assim, melhorar suas habilidades linguísticas.

No entanto, é importante observar que a abordagem de Skinner era principalmente baseada em comportamentos observáveis e mensuráveis. Ele não levou em consideração aspectos cognitivos complexos, como a compreensão da gramática, o raciocínio linguístico ou a criatividade linguística. Portanto, sua teoria deve ser aliada a elementos que envolvam o cognitivo, o social, a comunicação, dentre outros aspectos.

Por esta razão, nosso trabalho enfatizará o método comunicativo e o enfoque por tarefas, tendo em vista tratar-se de metodologias que abrangem os aspectos cognitivo, social e comunicativo que esperamos produzir nos nossos alunos através do ensino da oralidade por meio dos contos.

O método comunicativo e o enfoque por tarefas são duas abordagens pedagógicas relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras que enfatizam a comunicação real e a aplicação prática da língua alvo. No entanto, eles diferem em alguns aspectos, apresentados na sequência.

Campos (2009) nos mostra as principais características da abordagem comunicativa ao afirmar que:

“Visa dar importância a todos os componentes da competência comunicativa; as técnicas de ensino de línguas são empregadas como intuito de situar os alunos no uso autêntico da língua para

propósitos significativos; fluência e precisão são vistas como princípios complementares às técnicas comunicativas; as atividades na sala de aula devem dotar os alunos com as habilidades necessárias para usar a língua em contextos não ensaiados fora da sala de aula. Os estudantes têm oportunidade de focar em sua própria aprendizagem por meio do entendimento de seus próprios estilos de aprendizagem e do desenvolvimento de estratégias apropriadas para a aprendizagem autônoma; o papel do professor é o de facilitador e guia e, assim, abre-se espaço para que os alunos interajam entre si”

Podemos constatar que a instrução aqui é centrada no aprendiz, e não mais no professor. Unido a isso, observamos a importância de criar, na sala de aula, um ambiente acolhedor e propício à criação e desenvolvimento da LE incentivando o aluno a desenvolver sua criatividade.

Já sobre o enfoque por tarefas, para Bygate (2001) é importante enfatizar a produção de linguagem durante a realização de tarefas. Ele argumenta que a produção ativa de linguagem em contextos significativos é crucial para o desenvolvimento linguístico. A continuação faremos um paralelo entre as duas abordagens no contexto do ensino da língua espanhola.

O método comunicativo coloca um forte foco na comunicação real, onde os alunos são incentivados a interagir em espanhol de maneira autêntica. O objetivo principal é desenvolver a capacidade de se comunicar eficazmente em diferentes contextos. Trata-se de um método que abrange as habilidades da fala, audição, leitura e escrita de forma integrada, reconhecendo que essas

habilidades estão interligadas e devem ser desenvolvidas de forma equilibrada, através de atividades contextualizadas, como diálogos, jogos de simulação, debates e discussões. Os tópicos das aulas podem variar amplamente e são escolhidos para refletir situações do mundo real. A gramática é ensinada de maneira implícita, ou seja, os alunos aprendem regras gramaticais através do uso prático, em vez de receber explicações formais e abstratas.

No enfoque por tarefas, o ensino gira em torno de realizar tarefas ou projetos específicos que envolvem o uso da língua. Os alunos aprendem enquanto realizam atividades práticas e autênticas. As tarefas são escolhidas de forma a replicar situações da vida real, como planejar uma viagem, fazer compras ou resolver problemas, ou seja, eles aplicam suas habilidades linguísticas para atingir objetivos específicos.

O enfoque por tarefas incentiva a colaboração entre os alunos que, frequentemente, trabalham em grupos, o que promove a interação social e a aprendizagem cooperativa. A avaliação é contínua e formativa, focando não apenas nos resultados finais da tarefa, mas também no processo de aprendizado. Os alunos são incentivados a refletir sobre seu próprio desempenho.

Em resumo, tanto o método comunicativo quanto o enfoque por tarefas compartilham a ênfase na comunicação autêntica e na aplicação prática da língua espanhola. No entanto, o enfoque por tarefas leva essa abordagem a um

passo adiante, integrando o aprendizado diretamente em tarefas e projetos específicos, enquanto o método comunicativo é uma abordagem mais ampla que se concentra em desenvolver habilidades comunicativas em uma variedade de contextos. A escolha das duas abordagens está relacionada aos objetivos traçados no nosso estudo e foram utilizadas nas atividades propostas, a fim de incentivar e desenvolver a oralidade de alunos brasileiros que aprendem espanhol como língua estrangeira, respeitando os limites impressos aos níveis básicos.

Graças ao caráter interacional e comunicativo da abordagem comunicativa, ela ocupou papel fundamental no nosso trabalho, com ênfase dada às destrezas da compreensão auditiva e oralidade, tendo em vista que utilizaremos a escuta/contação de conto com o intuito de proporcionar ferramentas para desenvolver a oralidade em alunos de nível básico, trataremos no próximo tópico sobre como desenvolver a oralidade em níveis básicos a partir da contação de contos em sala de aula. Considerando que os contos oferecem oportunidades para práticas autênticas, a exemplo de debates sobre personagens e enredos, dramatizações e recontos, os utilizaremos como meios de promover atividades que veiculem a prática da língua e a melhoria das habilidades de escuta e oralidade enfatizadas neste trabalho.

A teoria do *Input* Compreensível, proposta por Krashen (1982), destaca a importância do acesso a material linguístico que seja ligeiramente acima do

nível atual de proficiência do aluno. Os contos orais podem ser adaptados para diferentes níveis de aprendizado, garantindo que os estudantes sejam desafiados sem se sentirem sobrecarregados. Isso promove uma aprendizagem gradual e eficaz, à medida que os alunos constroem suas habilidades linguísticas.

Além disso, muitas vezes, os contos refletem a cultura e a história de um povo. Através da exposição a essas narrativas, os alunos não apenas aprimoram suas habilidades linguísticas, mas também ganham *insights* valiosos sobre a cultura, os valores e os costumes dos países de língua espanhola. Isso contribui para uma compreensão mais profunda da língua como um componente intrínseco da identidade cultural, ou seja, ao proporcionar uma experiência imersiva, envolvente e contextualizada, os contos orais não apenas melhoram a proficiência linguística dos alunos, mas também os motivam a explorar a língua e a cultura espanholas de maneira mais significativa.

Ensinar através de contos, a partir do método comunicativo pode ser eficaz para o ensino de uma segunda língua. Por isso, faremos uma explanação de algumas etapas necessárias para colocar isso em prática.

O primeiro passo seria escolher contos que sejam apropriados para o nível de proficiência dos alunos e que se relacionem aos tópicos trabalhados em sala de aula ou que seja de interesse dos alunos, certificando-se de que os

contos sejam atrativos e tenham elementos que estimulem a discussão e a interação.

Pode ser útil mostrar imagens relacionadas ao conto ou fornecer uma breve sinopse para despertar o interesse dos alunos, fazendo perguntas sobre o que eles acham que acontecerá ao longo da estória. Na escuta/contação do conto, é fundamental fazer de forma fluente e expressiva, usando entonação e gestos para envolver os alunos, encorajando-os a participar ativamente, além de fazer perguntas durante a narração para verificar a compreensão e promover a interação.

Após a leitura, desenvolver uma discussão sobre o enredo, personagens, temas e lições do conto, promover atividades comunicativas, como debates e dramatizações. Incentivar os alunos a usar a língua alvo para expressar suas opiniões, fazer previsões, resolver problemas relacionados ao conto, criar um novo final para a história, etc. também são ferramentas positivas. Ao longo da discussão e atividades, é importante destacar o vocabulário e as estruturas gramaticais relevantes que surgirem naturalmente no contexto do conto, evitando ensinar a gramática de forma isolada; em vez disso, mostrar como ela é usada para se comunicar eficazmente.

Logo, constatamos que os contos constituem um gênero adaptável ao método comunicativo, já que proporcionam uma oportunidade rica para os alunos praticarem a língua de forma contextualizada, ao mesmo tempo em que

envolvem emocionalmente e estimulam a criatividade. Isso ajuda a tornar o processo de aprendizado mais significativo.

Aliada ao método comunicativo, a utilização do enfoque por tarefas é uma abordagem pedagógica que enfatiza a aprendizagem por meio da realização de tarefas autênticas e significativas em sala de aula. Em seguida veremos algumas diretrizes sobre como podemos utilizar o enfoque por tarefas no ensino de língua espanhola.

Primeiramente é necessário escolher tarefas relevantes, selecionando as que sejam autênticas e relacionadas ao contexto em que os alunos podem usar o espanhol no mundo real. Deve-se estabelecer objetivos de aprendizado claros e relacionados às habilidades linguísticas e comunicativas que os alunos devem desenvolver ao realizar a tarefa. O professor deve ser um mediador e facilitador, tornando possível a prática do conteúdo aprendido, oferecendo os recursos necessários para fazê-lo.

As habilidades de compreensão auditiva e oralidade são pilares fundamentais no processo de aprendizagem de uma língua. A compreensão auditiva capacita os aprendizes a decodificar e interpretar a linguagem falada, aprimorando a capacidade de entender nuances de pronúncia e entonação. Em paralelo, a oralidade refere-se à habilidade de expressar pensamentos de forma clara e coesa, Gómez (2003). Ambas as competências são interdependentes e essenciais para uma comunicação eficaz. Desenvolver estas habilidades não só

fortalecem a capacidade de interação verbal, mas também enriquece a experiência cultural e aprofunda a imersão no contexto linguístico.

A seguir sugeriremos algumas propostas de tarefas orais que podem ser realizadas a partir da audição/contação de um conto, esta pode ser uma excelente oportunidade para desenvolver habilidades linguísticas, de compreensão auditiva e estimular a aquisição desta competência, são elas:

Resumo oral: Pedir aos alunos que resumam o conto com suas próprias palavras, pois tendo em vista que isso ajuda a desenvolver suas habilidades de síntese e expressão oral.

Continuação da história: Solicitar aos educandos que continuem a história a partir do ponto em que ela parou. Eles podem trabalhar em grupos ou individualmente para criar suas versões.

Adaptação para outro formato: Nesta atividade, deve-se solicitar aos alunos que adaptem o conto em um formato diferente, como uma peça teatral, um vídeo, uma história em quadrinhos, ou até mesmo pela própria contação do conto, criando um novo final para a história.

Partindo do pressuposto de que a compreensão auditiva facilita e desenvolve a aprendizagem da habilidade oral, iremos elencar algumas estratégias pelas quais a compreensão auditiva favorece esta habilidade.

Podemos citar a reprodução da pronúncia e entonação, ou seja, ao ouvir pessoas fluentes na língua, os alunos são expostos à pronúncia e à entonação corretas, proporcionando-lhe as condições de repetir o que ouviu de forma fidedigna e contribuindo na melhora da habilidade oral através da aprendizagem por imitação, proposta por Skinner, (1957).

No tocante ao aumento do vocabulário, ao ouvir a contação/escuta de um conto em uma língua estrangeira, leva o aluno a deparar-se com vocabulários novos, ampliando o número de palavras e expressões do seu repertório, capacitando-os ao fazer uso da língua meta no seu cotidiano.

Quanto ao aprendizado de estruturas gramaticais, através da audição, os alunos aprendem a estrutura gramatical da língua de forma natural, deste modo os auxilia a internalizar as regras gramaticais e replicá-las de forma mais precisa no momento que julgarem adequado. O mesmo se estende à aprendizagem de expressões idiomáticas e coloquiais, gírias e coloquialismos que são comuns na língua falada.

Em resumo, a compreensão auditiva fornece a base para o desenvolvimento da habilidade oral, permitindo que os alunos internalizem as nuances da língua, aprendam a comunicar-se de forma eficaz e se tornem comunicadores mais proficientes e confiantes na língua estrangeira. Deste modo, a prática regular da compreensão auditiva é fundamental no processo de aprendizado de uma língua estrangeira.

3. METODOLOGIA

Considerando que o objetivo da nossa pesquisa é conectar ideias que buscam explicar os efeitos de utilizar contos em sala de aula, com vistas a estimular no aluno de nível básico a utilização de ferramentas que desenvolvam a oralidade, tratamos de estabelecer a relação de causa e efeito entre atividades de compreensão auditiva e prática oral, o que configura o caráter explicativo de nossa pesquisa.

A esse respeito, tratamos de explicar, através do método experimental escolhido, como a ferramenta dos contos pode contribuir no progresso da competência oral de alunos brasileiros de nível básico que aprendem espanhol como língua estrangeira e assim, desmistificar a ideia de que aluno do nível supracitado não consegue se expressar na língua meta.

Tendo em vista a busca de recursos que desenvolvam o progresso da habilidade oral em alunos de nível básico, a partir da escuta/contação de contos, nosso trabalho é de cunho exploratório, pois tem a finalidade de desenvolver meios que facilitem e veiculem tal habilidade.

Dessa maneira, nosso estudo se configura no rol das pesquisas aplicadas, tendo em vista a intenção de experimentar, a partir do *corpus*

sugerido, atividades por imitação, dentro de contextos reais, que proporcione mudança e evolução na oralidade do perfil discente escolhido.

A pesquisa realizada apresenta um viés qualitativo, no intento de mostrar os resultados que podem ser alcançados com a prática de cada atividade proposta, no intuito de observar as possibilidades de colocar em prática o que foi aprendido e o que pode ser ampliado, tanto no âmbito linguístico (fonético, morfossintático e léxico), como no extralinguístico, ao constatarmos a aprendizagem de conhecimentos culturais de uma dada comunidade de fala, através da escuta/contação de um conto.

No nosso estudo, escolhemos os contos do detetive Pepe Rey, da editora Edelsa, de onde buscamos extrair todo o conteúdo linguístico aplicado em sala de aula, bem como o expandiremos e acrescentaremos conteúdo extralinguístico, com o aporte de conhecimentos da cultura espanhola trazida no livro paradidático utilizado que, neste caso, por não existir no formato, a atividade será desenvolvida a partir de sua contação.

Logo, o método a ser utilizado no trabalho se respaldou no modelo indutivo, já que, através da observação da contação do conto, estimulamos a prática oral dos alunos brasileiros de espanhol de nível básico, a partir de atividades propostas que direcionam suas falas e facilitam a aprendizagem da língua. Dessa maneira, podemos concluir se a nossa hipótese se corrobora, ou

seja, se a aplicação das atividades propostas, de fato, propiciará terreno fértil para o uso da língua espanhola no público alvo selecionado.

Assim, concluímos nossa metodologia, apresentando as atividades sugeridas, respaldadas no texto escolhido como plano piloto dessa proposta pedagógica, pensando no desenvolvimento da habilidade oral, com ênfase no uso do léxico, de elementos morfossintáticos, de fonética e do conhecimento de aspectos culturais trazidos no conto, propriamente dito pode ser encontrado nos anexos deste trabalho.

INSTRUÇÕES PARA APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

1) Considerando o grande número de adjetivos presentes no conto, vamos praticar alguns deles. Relaciona as imagens apresentadas no quadro abaixo a um adjetivo que as qualifique adequadamente. Em seguida, forma uma frase com cada par de adjetivos, como a do modelo:

MODELO: Laura lleva un traje blanco muy elegante.

	<p>Gris</p>		<p>Blanco</p>
	<p>Negra</p>		<p>Gótica</p>
	<p>Beige</p>		<p>Elegante</p>
	<p>Alto</p>		<p>Ancho</p>
	<p>Guapa</p>		<p>Viejos</p>

2) “Lola” também é rico em vocabulário relacionado a profissões, a exemplo dos trechos que seguem, retirados do conto:

a. ¿A qué te dedicas ahora?

—No lo vas a creer... Soy... **detective** privado;

b. Pepe baja corriendo a la recepción. Hay **fotógrafos, periodistas, policías** y el **repcionista** con cara de <**cantaor**> aterrorizado;

c. Una **azafata** les sirve un zumo de naranja;

d. Lola anda rara, se ha divorciado del **ingeniero** Manzanares.

Isso traz oportunidade de reforçar o conteúdo supracitado, ensinado em sala de aula nos níveis básicos, além de expandi-los. Considerando a forte reincidência da *perífrasis de futuro* (Pepe **va a facturar** la maleta...; En Barcelona **va a alquilar** un coche) no conto, sugerimos associar os dois conteúdos, léxico e morfossintático, respectivamente, a fim de que os alunos possam expressar o que vão ser no futuro. Para isso, apresenta o vídeo do link a seguir <https://www.youtube.com/watch?v=-GDV-XvJDtY&t=11s>, como ferramenta motivacional para perguntar aos alunos o que eles vão ser quando forem adultos, usando a perífrasis de futuro na resposta, como no modelo:

MODELO: ¿Qué **vas a ser** cuando seas adulto?

Voy a ser policía, fotógrafo, detective, etc

3) ***Tiene que ir a Barcelona; Tiene que ir en avión e Tiene que ir a ver al señor Martinell*** são exemplos do uso da *perífrasis* (TENER que + INFINITIVO) que indica obrigação ou necessidade na língua espanhola, também recorrentes no texto do conto selecionado neste trabalho. Desta maneira, com o objetivo de praticar essa *perífrasis*, o aluno deverá expressar oralmente, de acordo com informações contidas no conto, obrigações atribuídas a Pepe Rey, a Susi e a Romerales para conseguir desvendar o roubo das esmeraldas da duquesa Von Bacher. Oferecemos na segunda coluna, algumas possibilidades de respostas. Contudo, como a atividade é oral, o professor não apresentará nenhum quadro como o exposto a seguir. Logo, reiteramos que o a demonstração que segue consta a intuito ilustrativo, a fim de direcionar a atividade que deve ser desenvolvida pelo professor.

Pepe Rey	Pepe Rey tiene que seguir a Lola en Barcelona.
	Pepe Rey tiene que pedir ayuda a Romerales.
Susi	Susi tiene que hablar con la madre de Lola.
	Susi tiene que ir a ver a Romerales.
Romerales	Romerales tiene que ir a Barcelona.
	Romerales tiene que llamar a Pepe Rey para saber algunas informaciones.

4) O conto faz uso de algumas palabras *heterosemánticas*, como visto em destaque, nos exemplos a seguir: (i) Se acerca a la **cola** del Puente Aéreo; (ii) Pues, sinceramente, jefe, irme **pronto** de la **oficina**; (iii) Tomarán una **copa** por ahí; (iv) Pepe se **queda** un **rato** en la cama; (v) Dice que a su hija le pasa algo muy **raro** y que están muy preocupados; (vi) Lola coge el pequeño objeto y se lo mete en el **bolso**; (vii) Conozco un **sitio** en el que...dice Pepe cada vez más animado.

Em um primeiro momento, apresentaremos micro textos para que os alunos completem os espaços em branco com as palavras destacadas nas frases anteriores, retiradas do conto, a fim de promover os meios para fixá-las.

Pepe Rey en la _____ del bar, y se queda un largo _____ esperando que Lola saliera del Mercado de la Boquería. La busca en vano en varios _____: el lavabo, el patio, el bar, pero no la encuentra. Pepe le pide a Susi que vaya muy _____ a la casa de los padres de Lola, para intentar descubrir algo sobre ella, pero los padres tampoco saben mucho sobre ella. Les parecía que estaba muy _____ después de su divorcio y que se había ido de Madrid.

De que saliera de la _____, Susi planeaba estar un _____ en la piscina, para darse un baño, pues hacía mucho calor. Sin embargo, Pepe rey le pidió que cogiera una foto de su cajón y lo llevara a Romerales. A ella le pareció muy _____ que su jefe le estuviera pidiendo favor a su rival, pero... no le quedaba otra... Así lo hizo, cogió la foto y la guardó el su _____ para entregársela al inspector. Del encuentro, surge una invitación de Romerales a Susi, para ir a algún _____, quizás el cine o a tomar unas _____ de vino con él. ¡Quién lo diría!

Em um segundo momento, com vistas a aplicá-las a outros contextos, daremos instruções para que eles se expressem oralmente, utilizando as mesmas palavras para criar outras frases.

5) Assista os vídeos de alguns lugares encontrados no conto “Lola”, vistos nos links abaixo, com vistas a conhecer de forma mais real cada um deles. Em seguida, o professor divide a sala em oito grupos e atribui um vídeo a cada um, com o objetivo de que possam falar livremente sobre o que viram e aprenderam sobre eles. O professor também pode explorar outros conteúdos, sejam léxicos, morfosintáticos ou culturais, a partir da exposição dos vídeos. A intuito de exemplo e considerando o registro de alguns horários que aparecem no decorrer no conto, o docente poderá solicitar ao aluno que faça uma pesquisa

sobre o horário de funcionamento dos estabelecimentos encontrados nos seguintes vídeos: b. “Aeropuerto de Barajas”, c. “El Prat” e d. Parque Güell. Outra opção é tratar sobre os estabelecimentos que aparecem nos vídeos de “La Rambla” e de “La calle Mayor”, a fim de fixar e expandir o léxico que apresentado no conto “Lola”.

- a. La Rambla - <https://www.youtube.com/watch?v=L4H-nBgiFmg>
- b. Aeropuerto de Barajas <https://www.youtube.com/watch?v=Nn1jFduWzLc>
- c. El Prat - <https://www.youtube.com/watch?v=4Hb22B5VUa8>
- d. Parque Güell - <https://www.youtube.com/watch?v=H8sofjHtEq8>
- e. La Calle Mayor - <https://www.youtube.com/watch?v=vte4Srln0JU>
- f. La sangría - <https://www.youtube.com/watch?v=S43UVX4vOsA>
- g. La paella - <https://www.youtube.com/watch?v=3zuXZOIi4w8>

6) Finalmente, podemos pedir aos alunos que criem uma nova versão para o final do conto, com vistas a despertar a imaginação de cada um, além de estimular a que se expressem livremente ao demandar que narrem o final criado por eles para os demais colegas de sala.

CONCLUSÃO

Os contos orais emergem como ferramentas pedagógicas valiosas e mediadores eficazes no desenvolvimento da oralidade em níveis básicos no ensino da língua espanhola.

Verificamos na nossa pesquisa, ao explorar a riqueza narrativa dos contos, que os estudantes não apenas aprimoram suas habilidades linguísticas, como também as aprofundam, bem como ampliam seus conhecimentos culturais no tocante à língua alvo.

A narrativa oral proporciona um ambiente propício que incentiva a participação ativa dos aprendizes, promovendo a confiança na expressão oral e facilitando a internalização não somente de estruturas linguísticas, mas também de aspectos culturais, permitindo que o aluno esteja inserido em um ambiente natural e, conseqüentemente, proporciona ao aprendiz, a utilização de uma língua estrangeira de forma mais autêntica.

Em suma, este trabalho aponta para os contos orais como ferramentas que representam um aporte significativo para o desenvolvimento da oralidade nos estágios iniciais do aprendizado da língua espanhola, destacando-se como uma estratégia pedagógica dinâmica que vai além da mera transmissão de

conhecimento linguístico, promovendo uma compreensão mais profunda e significativa da língua e da cultura espanholas.

Para corroborar nossa hipótese, fornecemos um modelo de atividades léxicas, morfossintáticas e de conteúdo cultural, a fim de comprovar a eficácia da nossa proposta de desenvolver a oralidade de alunos de níveis iniciantes a partir da contação/escuta de contos orais e consequente aplicação das citadas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARALO, M. La adquisición del español como lengua extranjera. Madrid: Arco/Libros, 2011.

BYGATE, M.; SKEHAN, P.; SWAIN, M. Researching Pedagogic Tasks Second Language Learning, Teaching and Testing. England, Pearson Education Limited, 2001.

CAMPOS, LIZA SILVEIRA. Andragogia e integração de atividades de tradução textual no ensino/ aprendizagem de línguas, 2009

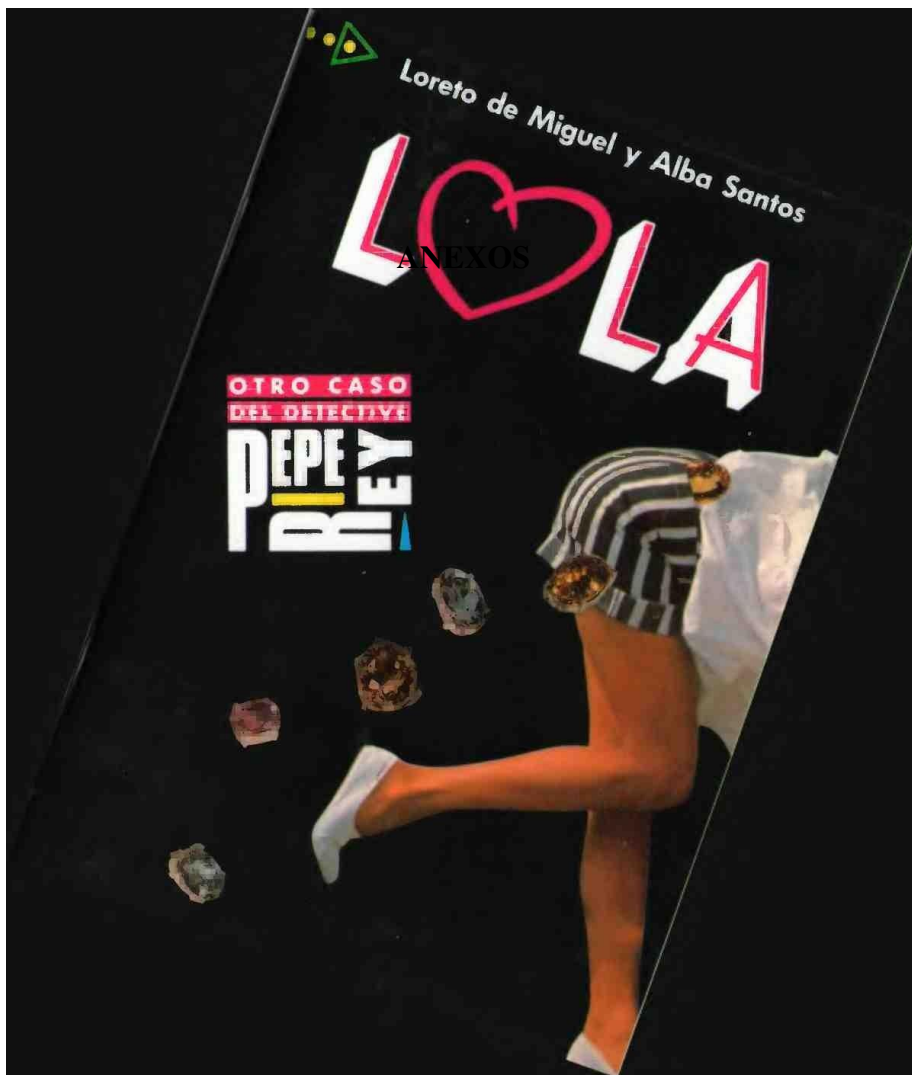
GÓMEZ. BARRERRAS ASUNCIÓN. Los cuentos orales en la enseñanza del español como lengua extranjera. 2003

S. KRASHEN. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ. 1982.

SANTOS GARGALLO, ISABEL. Lingüística aplicada a la enseñanza – aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: ARCO/LIBROS, S.L, 2010.

SKINNER, BURRHUS FREDERIC. Verbal Behavior. New York: Appleton-Century-Crofts, 1957.

ANEXOS



Loreto de Miguel y Alba Santos

LOLA



GRUPO DIDASCALÍA, S.A.
Plaza Ciudad de Sevilla, 3 - 28043 MADRID - (ESPAÑA)
TEL: (34) 914 166 511 - (34) 915 106 710
FAX: (34) 914 166 411
e-mail: edelsa@edelsa.es - www.edelsa.es

a cebollas y tomates del huerto: la casa de la abuela Amelia.

Camino del aeropuerto, el taxista pone la radio. Suena una vieja canción de los 60, «Lola». Pepe recuerda perfectamente la letra; «La otra noche, bailando estaba con Lolaaaaa... y me dijo que se encontraba muy solaaaa...»⁴.

Con la canción se acuerda del verano del 69, en Cadaqués⁵. ¿O fue en Rosas?⁶. No, no, fue en Cadaqués. ¡Qué bien lo paso ese verano! Tenía veinticuatro años. Se acuerda también de una ex novia, que, por cierto, también se llamaba Lola, como la de la canción. Pepe piensa que Lola fue seguramente la mujer de su vida o, al menos, una de las dos mujeres de su vida, si contamos a Elena, su ex mujer. «¿Dónde estará ahora Lola? ¿Qué habrá sido de ella?», se pregunta Pepe, nostálgico. Pepe, en el fondo, es un sentimental.

La canción de la radio termina y llegan a Barajas.

* * *

—Ida y vuelta —dice Pepe a una azafata mientras le da una tarjeta de crédito.

—¿Turista?

—Sí.

—Aquí tiene. Puerta dieciséis.

—Gracias.

Entre Madrid y Barcelona hay un vuelo cada hora: el «Puente Aéreo»⁷. Por las mañanas los aviones van llenos de ejecutivos dinámicos y de políticos, con carteras caras y trajes elegantes. Todos van muy perfumados. A la vuelta, por la noche, los trajes parecen menos elegantes.



*Entre Madrid y Barcelona hay un vuelo cada hora:
el «Puente Aéreo».*

las carteras más pesadas y los ejecutivos menos dinámicos. Y ya no huelen a «after shave»⁸ de importación. Casi todos han bebido y fumado demasiado. Y a algunos los asuntos no les han ido tan bien como esperaban.

Pepe va a facturar la maleta y a recoger la tarjeta de embarque. El próximo avión sale dentro de media hora. «Me queda tiempo aún para tomar un café con hielo», piensa animándose un poco.

En Barcelona va a alquilar un coche para ir a Sabadell⁹. Tiene que ir a ver al señor Martinell, un rico industrial que tiene fábricas de pantalones vaqueros. Ramón Martinell no ha querido explicarle nada por teléfono, sólo que necesita un detective privado en Madrid.

* * *

Pepe da una vuelta por el vestíbulo del aeropuerto. Compra una revista del corazón, *Hola*¹⁰. Le entusiasma leer este tipo de revistas cuando viaja, vicio que ninguno de sus amigos comprende.

Se acerca a la cola del Puente Aéreo y, de pronto, ve a alguien conocido. «¡Dios mío! ¡No puede ser! ¡Si es ella...! ¡La mismísima Lola...!».

—Lola, Lola... ¡Qué sorpresa! ¿Qué tal?

—Pepe, Pepito... ¡Cuánto tiempo!

—Estás guapísima, más que nunca.

—¡Bah! ¿Tú crees? Tú estás un poco más gordito, ¿no?

—Sí, los años pasan... ¡Qué le vamos a hacer!

—responde Pepe, queriéndole quitar importancia a esos kilos de más que tanto le molestan.

Mirándose aún como piezas de museo y sin saber qué decir, entran en la sala de embarque.

—Así que también vas a Barcelona...

—Sí, a ver a un cliente.

—¿A qué te dedicas ahora?

—No lo vas a creer... Soy... detective privado.

—¡No me digas! ¿Como los de las novelas?

—No, no, ¡qué va! Los de las novelas beben whisky y ligan mucho. Yo sólo bebo vino tinto y no ligo nada.

—Bah, en serio, ¿qué tal te va?

—Psé... Regular. Últimamente no muy bien. Los españoles todavía no «usamos» detectives privados. ¿Y tú? ¿Qué haces?

—Yo... —Lola duda un momento—. Yo... Tengo una «boutique»¹¹.

En ese momento Pepe nota que va muy bien vestida. Lleva un traje beige de última moda, muy diferente de los jerseys anchos y los vaqueros viejos de cuando eran novios en la Universidad y corrían delante de los «grises»¹².

Suben al avión y Pepe empieza a sentirse mejor. Está casi contento, con Lola al lado, aunque esté en un avión.

Una azafata les sirve un zumo de naranja artificial.

—¿Dónde vas a estar en Barcelona?

—He reservado una habitación en el Hotel Colón¹³. Siempre voy a ese hotel. Es céntrico y, además, me encanta ver la Catedral desde la cama.

—Sí, debe ser una maravilla. ¿Vas a quedarte mucho tiempo en Barcelona?

—No sé... Un par de días. Depende. ¿Y tú?

—También depende. Unos cuantos días, creo.

A Pepe le parece que, cuando hablan del viaje de Lola a Barcelona, ésta se pone seria y cambia de tema. «Bah, manías, deformación profesional. Siempre creo notar cosas raras...», piensa Pepe.

—Lola, ¿qué día quedamos para cenar? ¿Esta noche o mañana? Podríamos ir a tomar una paella a la Barceloneta¹⁴, por ejemplo. Con este calor, al lado del mar...

—Me gustaría mucho, pero...

—Conozco un sitio en el que... —dice Pepe cada vez más animado.

—Pepe, seguramente no voy a poder —dice Lola, muy seria, cortándole.

—Bah, mujer... ¿Dónde puedo encontrarte?

—No sé. Mejor te llamo yo al hotel cuando pueda.

—No, cuando puedas, no. Me llamas esta noche sobre las ocho. ¿Vale? Toma, aquí tienes el número —dice Pepe mientras lo anota en una servilleta de papel.

En el Prat¹⁵ se despiden.

—¿Hacia dónde vas? ¿Te llevo? Contigo al fin del mundo...

—Gracias, Pepe, pero me están esperando.

—Bueno, pues, hasta la noche.

—Hasta... hasta luego —responde Lola otra vez muy seria.

Pero Pepe está contento y no lo nota. Se siente veinte años más joven, casi como en el 69.

Son las 11,30 h. Si se da prisa, podrá llegar a Sabadell a ver a su cliente, antes de comer. Alquila un pequeño Seat¹⁶ y cruza muy rápido la ciudad. En el Mediterráneo hace sol y mucho calor. Pepe canta, una y otra

vez, una vieja canción de los 60, durante los 30 kilómetros de autopista hasta Sabadell. Desde hace tiempo no se había sentido tan bien.

* * *

Un hombre alto, con ojos inteligentes y pelo blanco, le está esperando en las oficinas de una fábrica textil. Es el señor Martinell, su cliente.

—Señor Rey, encantado.

—Mucho gusto.

—Siéntese, siéntese.

Y el señor Martinell empieza a explicarle su historia. Quiere encontrar a su hija, una chica de veinte años que se ha ido con un trompetista cubano que, por cierto, no le cae nada bien al señor Martinell.

Al final dice:

—No puede ser... Mi hija ha cambiado. No lo entiendo. Usted tiene que encontrarla y traérmela. Me han dicho que está en Madrid.

—Señor Martinell, lo siento. Yo no me dedico a este tipo de casos. Lo siento, de veras, pero su hija es mayor de edad y... En fin, tengo colegas que sí lo hacen. Aquí tiene la dirección de uno muy bueno. Se lo recomiendo.

Es evidente que Pepe es un sentimental.

Gabriel Martinell tiene muy buen carácter y no se enfada casi nunca. En realidad, sólo se enfada cuando su hija se fuga con trompetistas cubanos.

—¡Qué pena, hombre! Con lo bien que me había caído usted... Me ha parecido un hombre inteligente, verdaderamente inteligente.

Pepe vuelve muy despacito a Barcelona, aunque el paisaje no es nada interesante: fábricas y más fábricas.

Ya no tiene nada que hacer en Barcelona. Podría volver a Madrid, pero... ¡Ni hablar! ¡Esta noche ha quedado con Lola! Ya lo ha decidido: va a llevarla a «El señor Perellada», un restaurante de cocina catalana, muy bueno y bien de precio, en la calle Platería, cerca de Santa María del Mar¹⁷, la iglesia gótica más bonita de Barcelona a su modo de ver. Luego, darán un paseo por el Barrio Gótico¹⁸, tomarán una copa por ahí o se sentarán a mirar el mar, ese mar que está tan lejos de Madrid.

Ahora está ya harto de cruzar barrios «dormitorio». Cuando llegue al hotel, se dará una buena ducha y se pondrá a leer la última novela de Vargas Llosa que se compró para el viaje. Y, luego, sobre las ocho, le llamará Lola.

* * *

En la recepción se dirige a un recepcionista que tiene cara de «cantaor»¹⁹ o a Pepe se lo parece.

— Buenos días. Tengo una habitación reservada.

— ¿A qué nombre? — José Rey²⁰.

— Sí, aquí está. Jaime, acompaña al señor. Trescientos quince.

Pepe sube a la habitación y, después de una larga ducha fría, aunque sólo son las siete menos cuarto, empieza ya a esperar la llamada de Lola.

Pero Lola no llama ni a las ocho, ni a las nueve, ni a las diez. Pepe se ha tomado cinco cervezas y se siente

muy cansado. «¿Por qué no llama? ¿Qué le habrá pasado? ¡Qué raro!», piensa Pepe, tumbado en la cama, sin poder prestar atención ni a la novela ni a la tele que está puesta.

A las diez y cuarto decide bajar a recepción y preguntar.

— Oiga, estoy esperando una llamada y... Quiero decir que..., ¿han dejado algún recado para mí?

— A ver... Sí. Aquí hay una nota. Sí, ahora me acuerdo. Ha venido una señora. Yo le he dicho que usted estaba en la habitación, pero... Bueno, ella ha dicho que no quería molestarle.

La nota dice:

«Pepito querido:

No puedo cenar contigo. O sea, que otro día será...

Mil besos,

Lola».

* * *

Pepe decide dar un paseo por el Barrio Gótico. A ver si se le pasa el mal humor. ¡Tenía tantas ganas de hablar con Lola de aquel verano en Cadaqués! De mirar el pasado en los ojos color de miel de Lola...

Lentamente se dirige hacia la Rambla de Cataluña²¹, que en verano, de noche, está llena de «travestis» y de barceloneses que luchan contra el calor en las terrazas de los bares.

Se sienta en «La Jijonenca» y pide una horchata²². ¡Qué curioso! En Madrid nunca toma horchata,

pero siempre que viene a Barcelona sí... Será que es una bebida mediterránea. Pero la horchata y la cerveza no combinan muy bien, y después de tomársela aún se siente peor y más triste.

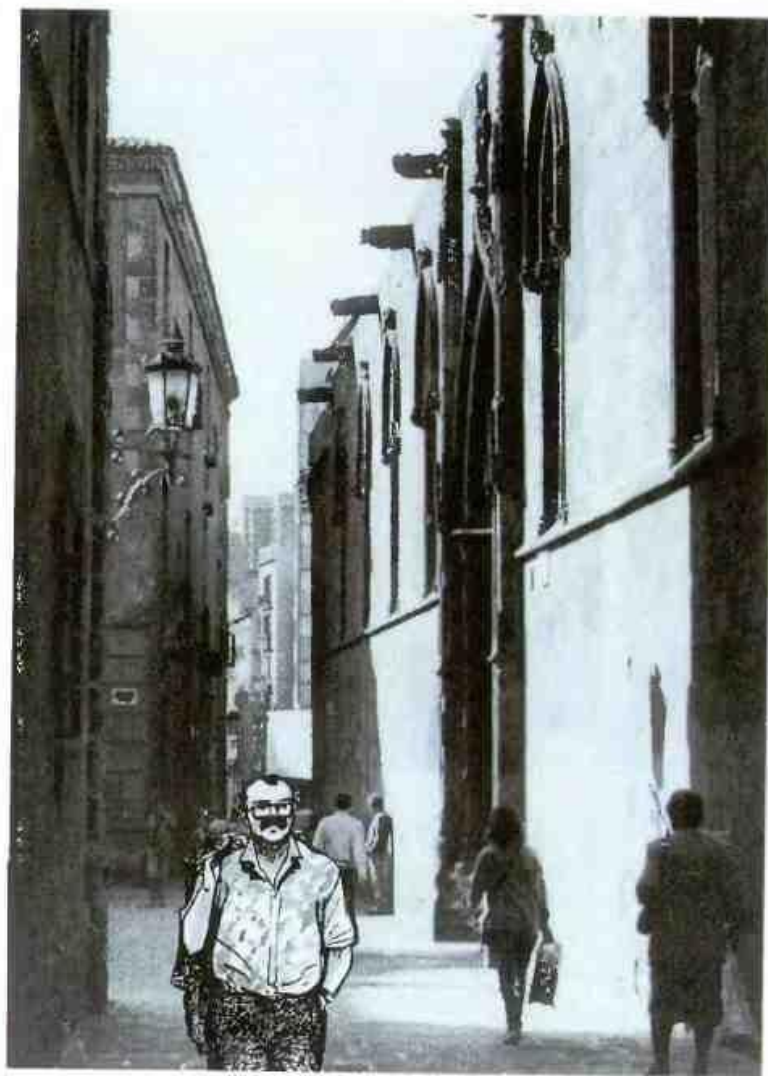
Empieza a bajar hacia la Plaza Cataluña²³. Un «travesti» espectacular le guiña un ojo y le echa un piropo²⁴.

Al día siguiente, no sabe muy bien por qué, tiene la sensación de que no puede marcharse, de que tiene que encontrar a Lola. Algo raro le está pasando. Pero no tiene ni idea de dónde buscarla. Barcelona es muy grande.

Hace calor, pero del mar llega un aire agradable. Pepe ha decidido, después del desayuno, ir a leer el periódico bajo los árboles de Las Ramblas²⁵. Va a pie, cruzando el Barrio Gótico. Pasa por la Plaza del Rey y, después de entrar un momento en el Claustro de la Catedral, por la Plaza San Jaime²⁶. Edificios centenarios y miles de pequeñas tiendas de todo tipo: joyas y cerámica, libros viejos y zapatos, pintura y ropa...

Por fin llega a Las Ramblas, seguramente una de las calles más pobladas y más cosmopolitas del mundo. Como siempre, hay jubilados y estudiantes, proxenetas y parados, amas de casa y prostitutas, traficantes de droga y floristas, maestros con niños y viejecitos con caniches. Y soldados, y turistas japoneses, y exiliados iraníes, y trabajadores emigrantes marroquíes. O sea de todo. Incluso un detective privado que busca, sin saber por qué, a una ex novia.

Pepe Rey compra *La Vanguardia* y *El Periódico*²⁷, pero, cuando acaba de sentarse a la sombra, bajo los plátanos, ve entre la gente una figura conocida. Era



Cruzando el Barrio Gótico.

lógico, también Lola tenía que estar en Las Ramblas. Algo le hace quedarse quieto y observarla. Está muy cambiada. No lleva el elegante traje del avión, sino una camiseta negra, unos vaqueros y unas botas que le dan un aire joven y un poco agresivo. Lleva gafas de sol. Por eso no la ha reconocido al principio. Pasa delante de Pepe sin verle. Anda rápido, mirando al suelo.

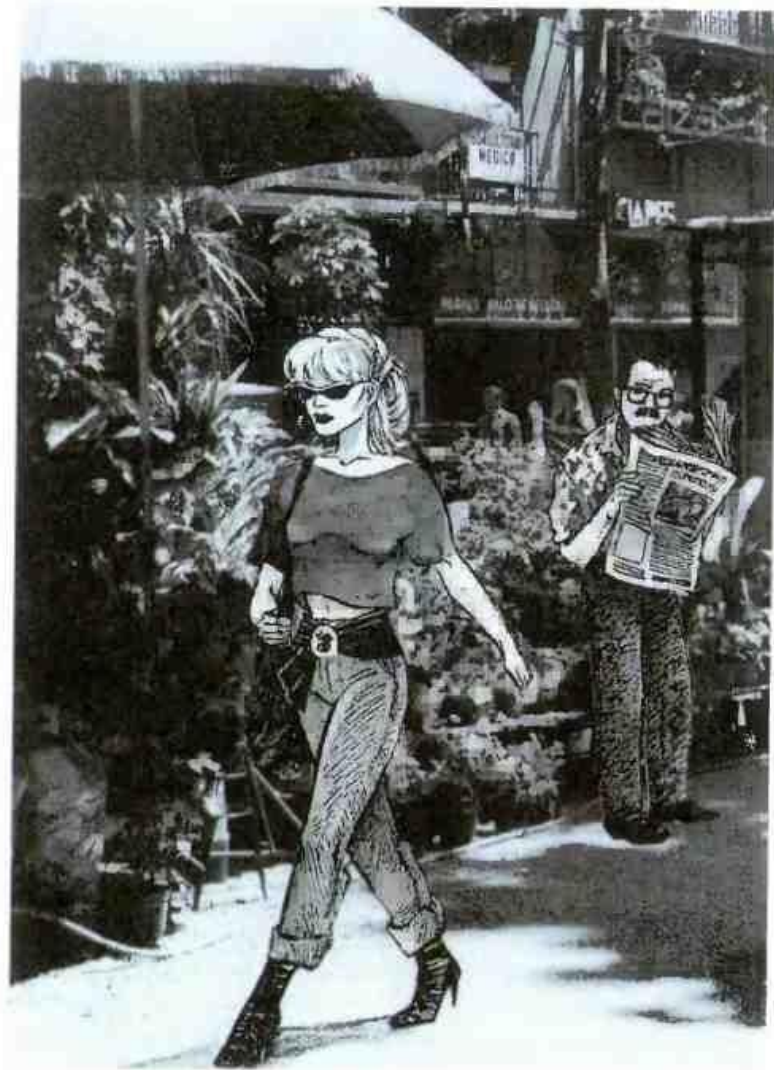
De repente, ante un quiosco, se para. Un joven que parece latinoamericano, colombiano o peruano, se pone a su lado y le da algo. Sin decirle nada, Lola coge el pequeño objeto y se lo mete en el bolso.

«¿Qué raro! ¿Qué le habrá dado?», piensa Pepe sorprendido.

Sin decirle adiós, Lola se aleja del joven y Pepe empieza a seguirla. Lola entra en el Mercado de la Boquería²⁸. Compra una manzana y empieza a comérsela. Pepe la observa a unos veinte metros. Lola anda deprisa, cruza el mercado y sale por la puerta de atrás. Al cabo de unos diez minutos están en la Calle Nou de la Rambla, antes Conde del Asalto, una calle llena de tiendas de novia y de ropa para hacer «strip-tease», en el corazón del Barrio Chino²⁹. Lola entra en un bar de esos que huelen a aceite y que siempre tienen la TV puesta. Pepe decide esperarla fuera. Algo le dice que Lola tiene problemas o que le pasa algo raro. Una hora después a Pepe le duelen los pies y Lola no ha salido todavía. «¿Qué estará haciendo ahí dentro? Voy a entrar. Si me ve... Pues nada, le diré que pasaba por aquí y...», piensa Pepe nervioso.

Pero Lola no está dentro del bar. Quizá esté en los lavabos.

— Al fondo, a la izquierda — dice el dueño del bar



Era lógico, también Lola tenía que estar...

de mal humor.

Pepe entra, pero tampoco allí está Lola. Piensa que es muy extraño.

—Oiga, ¿no ha entrado hace un ratito una señorita rubia con una camiseta negra?

—Yo qué sé —responde el dueño de un modo antipático—. Aquí entran muchas «señoritas».

Es evidente que no va a darle ninguna información. A lo mejor, sin darse cuenta, ha empezado a parecerse un poco a su principal rival, el inspector Romerales. «¡Dios mío! ¿Tendré cara de policía?» —se pregunta Pepe preocupadísimo—. «Y este barrio está en guerra con la policía...».

«¿Por dónde habrá salido Lola?» No logra entenderlo. Vuelve al lavabo. Hay una ventana abierta que da a un patio húmedo y sucio. «Ha salido por aquí. Está huyendo. ¿De quién? Espero que no sea de mí...», piensa Pepe.

* * *

No sabe qué hacer. Entra en una cabina y llama a Susi, su secretaria.

—Susi, tengo trabajo para ti. Necesito toda la información que puedas encontrar sobre Lola Martínez Uría. Tiene treinta y ocho años y no sé dónde vive. Sus padres vivían en la calle Goya, ciento treinta y cuatro. Quizá viven todavía allí. Diles que vas de mi parte. A lo mejor todavía se acuerdan de mí. Lola dice que tiene una «boutique», pero no estoy seguro... Tal vez no sea cierto.

—De acuerdo, jefe —dice Susi sin mucho entu-

siasmo—. ¡Con lo tranquila que yo estaba! Llámeme dentro de un par de horitas, ¿vale?

—Hasta luego.

—¿Qué tiempo hace en Barcelona, jefe?

—Calor, Susi, mucho calor,

—¿Como en Madrid?

—Sí, más o menos, pero más húmedo.

* * *

Dos horas más tarde Pepe Rey vuelve a llamar a Susi.

—Hola, jefe. Me he enterado de muchas cosas.

—Cuenta, cuenta.

—He hablado con la madre. Dice que a su hija le pasa algo raro y que están muy preocupados. Por lo visto hace un par de años se divorció. Estaba casada con un tal Luis Manzanares, un ingeniero muy rico. Todo el mundo creía que eran una pareja muy feliz, pero... Bueno, pues, se divorció y dejó su trabajo de diseñadora de joyas. Y se fue de Madrid.

—Sí, eso ya lo sabía.

—Estuvo una temporada viajando: París, Ginebra, Montecarlo... Ahora nadie sabe dónde está. Ni qué hace. Ni sus padres, ni su ex marido, ni sus amigos... Sólo saben que salía con un sudamericano. ¡Ah! Por cierto, la madre de Lola me ha dado muchos recuerdos para usted.

—Susi, ¿qué pensabas hacer esta tarde?

—Pues, sinceramente, jefe,irme prontito de la oficina para darme un baño en una piscina. Es que hace un

calor... Pero, venga, jefe, ¿qué quiere?

—Pues que vayas a ver a Romerales.

—¿A Romerales? ¡No puede ser, jefe! ¿Desde cuándo le pedimos ayuda a ese imbécil?

—Desde hoy, Susi. Escúchame. En mi mesa, en el tercer cajón de la derecha encontrarás una foto de una mujer.

—Está cerrado con llave.

—Susi, no me pongas nervioso. Sé perfectamente que tienes llave de mi mesa.

—Hummm...

—Coges esa foto y vas a ver a Romerales. A ver si puede darnos información.

—A sus órdenes.

* * *

Pepe Rey sigue paseando. Tiene que esperar. No puede hacer más. Coge un autobús que le lleva a la parte alta de la ciudad. Tiene ganas de ver otra vez el Parque Güell³⁰, el parque más extraño y más bonito del mundo en su opinión. Unos niños juegan al escondite³¹. «Como Lola y yo», piensa Pepe.

A las dos horas vuelve a llamar a Madrid. Susi le explica que Romerales se ha ido a Toledo³². Han asesinado a una viuda millonaria que ha aparecido flotando en el Tajo³³ y no volverá hasta mañana.

Tiene la noche libre y mira en su agenda. ¿A qué viejo amigo catalán llamar? Mercedes está en Menorca³⁴. A Jordi, sí, a Jordi Palau³⁵, un viejo amigo de la «mili»³⁶. Pero Jordi Palau no contesta. «Claro, ¿quién va a estar en Bar-

celona un viernes por la tarde con este calor y con la Costa Brava a tan pocos kilómetros?», piensa Pepe un poco triste.

No importa: va a ir a comerse una paella de mariscos con una botella de cava³⁷. Aunque sea solo. Coge un taxi y va hacia la Barceloneta.

Pero el mundo es un pañuelo³⁸, y en el merendero de la Barceloneta, «El Salmonete», mejor y más barato que el famoso «Can Costa»³⁹, está Jordi Palau con un grupo de amigos. Con ellos, junto al mar, Pepe pasa una noche estupenda: paella, vino peleón⁴⁰, olor a mar y gente maja. Después, hacia las tres de la madrugada, y después de un baño, chocolate con churros en la Ciudadela⁴¹.

El sábado Susi le llama al hotel a las diez. Pepe todavía duerme. Anoche tomó más sangría⁴² que paella y le duele la cabeza.

—Noticias, jefe.

—¿Buenas o malas?

—Pues, no sé. Usted verá: Romerales dice que Dolores Martínez Uría, alias «Lulú», dirige o ha dirigido una banda de ladrones muy especiales. Sólo roban joyas muy buenas a gente muy rica. Cree que fue ella quien robó hace un par de meses un brillante muy valioso, la «Luna Azul», que era de la condesa de Puigserver, una famosa aristócrata catalana.

—¿Dirige ella una banda?

—Eso dice Romerales. Bueno, puede ser que ahora trabaje sola. La policía la busca desde hace mucho tiempo.

—¿Algo más?

—No. Bueno, sí. ¿Sabe qué, jefe? Romerales estuvo muy simpático conmigo.

—Sí, ya veo.

—Me ha invitado al cine.

—¡Susi! Supongo que no vas a aceptar, ¿verdad?
—Pues no sé...

* * *

«¡Lo que faltaba! Susi ligando con el inspector Romerales. ¡Qué barbaridad!», piensa Pepe.

Pepe se queda un rato en la cama. Tiene la sensación de estar en un callejón sin salida. Pero a los diez minutos vuelve a sonar el teléfono.

—¿José Rey?

—Sí, soy yo.

—Soy Romerales.

—Usted dirá.

—Me he enterado por su secretaria, que, por cierto, es una chica muy simpática, que es usted amigo de Dolores Martínez Uría.

—Lo era, al menos...

—Por una vez voy a necesitarle. ¿Qué sabe usted de las esmeraldas de la duquesa Von Bacher?

—Absolutamente nada.

—¿Seguro?

—Segurísimo. Pero me encantaría saber qué pasa.

—Pues que las acaban de robar del Hotel Colón, donde está usted alojado. Me han llamado para que vaya a Barcelona. Usted no se mueva de ahí, Rey.

—¿Es cierto todo eso de la banda de ladrones, Romerales?

—No creerá que le llamo para saludarle.

—Es evidente que no.

Pepe Rey baja corriendo a la recepción. Hay fotógrafos, periodistas, policías y el recepcionista con cara de «cantaor» aterrorizado. El recepcionista se seca la frente con un pañuelo y, aún temblando, dice:

—Señor Rey, «ella» ha dejado un recado para usted.


Los policías le miran sorprendidos. Pepe toma la nota que le da y lee:

«Cariño:

¿Por qué precisamente este hotel? Aquí estaban las esmeraldas más bonitas de Europa.

Cuando leas esto, yo estaré camino de Brasil. ¿Qué noche cenamos juntos en Río de Janeiro? Sinceramente, me encantaría recordar juntos el verano del sesenta y nueve.

Besos».

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Restrito

TCC ESPECIALIZAÇÃO

Assunto:	TCC ESPECIALIZAÇÃO
Assinado por:	Erika Dias
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Informação Pessoal (Art. 31 da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Erika Figueiredo Dias, DISCENTE (202227400040) DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - CAMPUS CABEDELLO, em 16/02/2024 14:03:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 16/02/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1083698

Código de Autenticação: 6b968f5488

